



Vol 18, Núm 1, jan-jun, 2025, pág. 372-399

**A prática da clínica psicológica a partir da Fenomenologia e do
Existencialismo: ensaio teórico!**

**The practice of clinical psychology from Phenomenology and Existentialism:
theoretical essay!**

**La pratique de la psychologie clinique basée sur la phénoménologie et
l'existentialisme: essai théorique !**

Branca Cecília Benício¹

Andreia Cristina dos Santos Cordeiro²

Kemilly dos Santos Sakamoto³

Yasmin Gomes de Abreu⁴

Gabriela Monteiro da Silva⁵

Luccas Gabriel Dutra Vieira⁶

¹ Psicopedagoga formada pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Psicóloga formada pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam. E-mail: cecilia.psi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0482-355X>

² Graduanda pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam E-mail: crystina33@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6023-4157>

³ Graduanda em Psicologia pela UNINORTE/Manaus. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Diretora da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: sakamotokemilly@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3301-7066>

⁴ Graduanda pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: yasmimgomesdeabreu@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6734-419X>

⁵ Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial. Bacharela em Psicologia formada pela UniNorte - Ser Educacional. Diretora de Comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6998-432X>

⁶ Graduando em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: dutraluccass@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9683-7160>



Resumo

Este artigo de escopo teórico tem como objetivo refletir acerca do contributo teórico da Fenomenologia e do Existencialismo e sua imbricação com a prática clínica do profissional de Psicologia. A contribuição de ambas é inegável no sentido de perpetrarem um olhar sobre o cuidado e o cuidar do outro para além de hermetismos teóricos e/ou técnicos. São apresentados os principais conceitos e fundamentos teóricos, fundamentos da clínica psicológica, Integrando a Fenomenologia e o Existencialismo na Prática Clínica, Técnicas e métodos fenomenológicos e existenciais, Aplicações Práticas na Clínica Psicológica, Desafios e Possibilidades na Abordagem Fenomenológica e Existencial, Ética e responsabilidade do psicólogo, Limites e críticas da abordagem fenomenológica e existencial. Conclui-se que a integração da Fenomenologia e do Existencialismo na prática clínica psicológica é extremamente relevante e enriquecedora. Aprofundar o entendimento da subjetividade, explorar as técnicas fenomenológicas e existenciais, e lidar com os desafios éticos e críticas são elementos essenciais para aprimorar essa abordagem terapêutica.

Palavras-chave: Fenomenologia; existencialismo; clínica psicológica; cuidado.

Abstract

This theoretical article aims to reflect on the theoretical contribution of Phenomenology and Existentialism and their interconnection with the clinical practice of the Psychology professional. The contribution of both is undeniable in the sense of providing a perspective on care and caring for others that goes beyond theoretical and/or technical hermeticisms. The main concepts and theoretical foundations are presented, as well as the foundations of clinical psychology, integrating Phenomenology and Existentialism into clinical practice, phenomenological and existential techniques and methods, practical applications in clinical psychology, challenges and possibilities in the phenomenological and existential approach, ethics and responsibility of the psychologist, limits and criticisms of the phenomenological and existential approach. It is concluded that the integration of Phenomenology and Existentialism into clinical psychological practice is extremely relevant and enriching. Deepening the understanding of subjectivity, exploring phenomenological and existential techniques, and dealing with ethical challenges and criticism are essential elements to improve this therapeutic approach.

Keywords: Phenomenology; existentialism; psychological clinic; care.

Résumé

Cet article théorique vise à réfléchir sur l'apport théorique de la phénoménologie et de l'existentialisme et leur chevauchement avec la pratique clinique des professionnels de la psychologie. La contribution des deux est indéniable dans le sens de perpétuer une perspective sur le soin et le soin d'autrui au-delà des hermétismes théoriques et/ou techniques. Les principaux concepts et fondements théoriques sont présentés, les fondamentaux de la psychologie clinique, l'intégration de la phénoménologie et de l'existentialisme dans la pratique clinique, les techniques et méthodes



phénoménologiques et existentielles, les applications pratiques en psychologie clinique, les défis et les possibilités de l'approche phénoménologique et existentielle, l'éthique et la responsabilité de la psychologue, Limites et critiques de l'approche phénoménologique et existentielle. On conclut que l'intégration de la phénoménologie et de l'existentialisme dans la pratique clinique psychologique est extrêmement pertinente et enrichissante. Approfondir la compréhension de la subjectivité, explorer les techniques phénoménologiques et existentielles et faire face aux défis et critiques éthiques sont des éléments essentiels pour améliorer cette approche thérapeutique.

Mots-clés: Phénoménologie ; existentialisme; clinique psychologique; soin.

Torna-se, neste primeiro momento, necessário que possamos estar trazendo ao conhecimento do leitor, nossa perspectiva neste ensaio teórico. Ao realizarmos uma espécie de introdução à Fenomenologia e ao Existencialismo, destaca-se que o propósito é possibilitar uma exploração das duas correntes filosóficas que têm tido uma influência considerável na prática clínica psicológica. Nosso objetivo é traçar parâmetros mais compreensíveis acerca da pluridimensionalidade do subsídio que estas reflexões filosóficas podem propiciar à prática clínica.

Essas teorias se dedicam a compreender e desvendar os múltiplos aspectos envolvidos na experiência vivida, desde a existência humana até as complexas relações com o mundo e a rica subjetividade. O aprofundamento nesses temas revela, sem sombra de dúvidas, grande relevância para a atuação do psicólogo, bem como a compreensão essencial das complexas dinâmicas que permeiam o sofrimento humano. Tais constructos teóricos possibilitam a vivência do cuidado de modo mais integral e significativo (Almeida & Basseto, 2020).

A apreciação dessas vertentes filosóficas permite ao profissional da psicologia ampliar sua perspectiva, adquirindo e consolidando uma visão mais abrangente e aberta, enriquecendo seu trabalho, no sentido de experienciar a prática psicoterapêutica como um en-contro (Castro, 2023). É importante destacar que, ao se aprofundar nessas perspectivas, o psicólogo tem a oportunidade de compreender a essência do ser humano, sua individualidade e suas motivações intrínsecas. Com esse conhecimento, o profissional se torna capaz de oferecer um cuidado terapêutico mais abrangente e efetivo, levando em consideração não apenas os sintomas e queixas do paciente, mas também o seu contexto e significado pessoal, tendo em vista que este último está mergulhado em seus nichos social, cultural e histórico. É o



que Castro (2021; 2023) nomina, a partir de suas observações na Clínica dos Três Olhares, no que tange à responsabilidade do psicólogo em tornar-se presente junto a esse outro, eximindo-se, ao máximo, de adentrar por pré-julgamentos, pré-conceitos ou pré-concepções

A compreensão das teorias fenomenológicas e existencialistas contribui de forma significativa para maior sensibilidade e empatia, permitindo ao psicólogo conectar-se de forma ainda mais profunda e autêntica com seus pacientes. Ao compreender as experiências subjetivas dos indivíduos, o terapeuta é capaz de estabelecer uma relação terapêutica mais genuína e acolhedora, facilitando o processo de transformação e crescimento pessoal (Meira & Castro, 2024).

Conseqüentemente, o profissional é convidado a transcender as limitações e preconceitos impostos pela sociedade, adotando uma postura livre, receptiva e respeitosa diante da diversidade de vivências e perspectivas (Castro & Meira, 2024). Através da compreensão fenomenológica-existencial, é encorajado a questionar as normas e valores impostos pela sociedade, visando a promoção da justiça social, inclusão e equidade (Meira et al., 2024).

Dessa forma, é um convite ao aprimoramento profissional e à descoberta de novas e transformadoras formas de atuação na área da psicologia, proporcionando um legado impactante no campo da saúde mental (Fonseca & Amoroso, 2024). A ampliação do conhecimento nessas perspectivas teóricas permite ao (a) psicólogo(a) desenvolver ainda mais suas habilidades terapêuticas, oferecendo um cuidado mais enriquecedor e consistente (Castro & Meira, 2024).

Por outro lado, aprofundar-se nessas teorias também promove reflexão crítica sobre os valores e normas que moldam a sociedade, encorajando o psicólogo a questionar as estruturas que perpetuam o sofrimento humano e buscar estratégias inovadoras de intervenção e prevenção. Assim, fornece um arcabouço teórico sólido e visão ampliada do ser humano e de sua existência no mundo. Ao olhar o outro a partir dessas perspectivas a relação terapêutica inspiradas nessas correntes filosóficas, o(a) psicólogo(a) adquire ferramentas fundamentais para promover um cuidado mais humano, empático e efetivo, transformando a vida de seus pacientes e contribuindo para o avanço da psicologia enquanto ciência e prática terapêutica. É, assim, um convite para expandir horizontes, questionar conceitos pré-estabelecidos e



promover uma abordagem terapêutica mais completa, compreendendo a subjetividade e singularidade de cada indivíduo (Meira et al., 2024).

Este artigo é resultado da processualidade de nossas vivências nos grupos de estudo e nas supervisões ocorridas na Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE, no Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Labfen e no Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial, na Universidade Federal do Amazonas.

Principais conceitos e fundamentos teóricos

Os principais conceitos e fundamentos teóricos da Fenomenologia e do Existencialismo são cruciais para a prática clínica psicológica. A noção de intencionalidade, a compreensão da existência como ser-no-mundo, a temporalidade, a liberdade e a responsabilidade individual são aspectos centrais nessa perspectiva.

Compreender tais conceitos é essencial para a atuação do psicólogo, pois permitem uma compreensão mais profunda da subjetividade e da experiência vivida dos pacientes. Além disso, o estudo da Fenomenologia e do Existencialismo também engloba outros temas importantes, como a morte, a autenticidade, a angústia existencial, a busca de sentido na vida, a alteridade, o amor e as relações interpessoais. Essas temáticas desafiam o (a) profissional da psicologia a refletir sobre questões mais amplas e complexas, adicionando nuances e camadas de compreensão à sua práxis terapêutica.

Portanto, aprofundar-se nesses conceitos e fundamentos teóricos não apenas aprimora o trabalho clínico, mas também enriquece a formação do psicólogo, possibilitando uma visão mais ampla e holística do ser humano e seu lugar no mundo. Através da aplicação da Fenomenologia e do Existencialismo, o (a) psicólogo (a) pode ajudar seus pacientes a explorar e compreender melhor sua existência, suas emoções e sua relação com o mundo ao seu redor, promovendo assim um maior autoconhecimento, crescimento pessoal e bem-estar psicológico (Meira, Castro & Amaral, 2023). Diante disso, é inegável a relevância e o impacto dessas abordagens filosóficas na prática clínica, visto que permitem uma atuação mais abrangente e eficaz por parte do profissional, garantindo um cuidado integral e humanizado para aqueles que buscam auxílio psicológico.



A intencionalidade, trazida por Husserl, de acordo com Castro (2021;2023) significa que sempre a consciência é dirigida para um determinado objeto, que, a título de exemplo, uma determinada situação ue estamos vivenciando e para a qual todo o nosso olhar lhe é direcionado, muitas das vezes, ofuscando outras ocorrências que acontecem simultâneamente. Heidegger (2013) postula que somos ser-no-mundo, o que isso significa? Que estamos imersos em nossas experiências ditas mundanas, ou seja, corriqueiras, cotidianas e, nesse experienciar, interpret as situações e lhes dirijo sentido. Afinal, como diz Castro (2023) ser-no-mundo é estar mergulhado na existencialidade, não é estar tenuamente ligado ao mundo, é saber-se imerso no mundo; é, ainda em seu dizer que minha experiência com e no mundo, nos faculta compreender a acepção de que o mundo me fere, eu a ele me refiro. Desse modo, esse outro ao chegar até nos, no setting terapêutico, nos traz sua concepção de si mesmo, da vida, do mundo e do contínuo trânsito em suas configurações relacionais. Assim, eu existo, no mundo.

Heidegger em *Ser e Tempo* (1927/2013), pressupõe que ser-no-mundo é experienciar as ekstases presente, passado e future sob um viés contínuo, estamos imersos nesse elemento nominado tempo, onde nos consubstanciamos como quem somos, como quem nos tornamos na relação temporal com os objetos e as pessoas que transitam conosco cotidianamente. Na relação terapêutica, é observável o quanto refletir com o outro em sua história, atualizando o passado, mergulhando e estabelecendo links com situações presents e, ao mesmo tempo, ao falar de sua dor de antes, neste momento, ali na minha frente, no setting terapêutico, está também a dizer que, 'futuramente' não quer mais sentir o que tem sentido. Assim, passado, presente e futuro constituem-se o substrato do eksistir, ou seja, da abertura necessária ao mundo e à vida, para além de nós críticos que, muitas vezes, construímos para nós mesmos, a partir do sentido atribuído a um determinado momento da caminhada.

Concomitantemente ao que dissemos no parágrafo anterior, o nó crítico que representa o apego a situações passadas e a partir do sentido que direcionamos é o que nos faz caminhar ainda hoje, caracteriza a Liberdade existencial que, enquanto ser-no-mundo, possuímos, a de sabero-nos livres para realizar nossas escolhas que, se boas ou más, vão potencializando ou minando nosso trilhar existencial. Daí, Sartre



ter dito que somos condenados a ser livres. Sim, somos seres de escolha e de tomada de decisão. Como o temos efetivado esse aspect em nossas vidas é que pode ser um dos pontos de maior reflexão na clínica de inspiração fenomenológica. Não iremos, obviamente, estar tecendo loas filosóficas, mas possibilitando que esse outro pense em como tem sido suas escolhas e como tem sido, para ele, tomar decisões. Principalmente, retirando-o do viés contemporâneo de que 'o outro é o grande responsável por ter agido dessa ou daquela forma'.

Caminhando, *pari passu*, com nossas escolhas e decisões, e, levando em consideração que o outro não é o grande responsável pelo que vivo hoje, encontra-se o nicho da responsabilidade, porque a perspectiva fenomenológico-existencial nos chama a tenção de que não basta sabermos-nos livres para realizar nossas escolhas e tomar nossas decisões, é necessário compreender que somos responsáveis pelas consequências daí oriundas, ou seja, por termos a liberdade para realizá-las e, principalmente, responsável por quem me tornei e estou me tornando. Como nos diz Castro (2024) ser-no-mundo-sendo o constructor de minha própria existencialidade.

Ressaltamos, assim, que a fenomenologia e o existencialismo oferecem um arcabouço teórico vasto e profundo, capaz de proporcionar uma compreensão aprofundada da psique humana e de suas diversas facetas. Ao mergulhar nesses conceitos e fundamentos, o (a) psicólogo (a) amplia sua capacidade de análise e intervenção, abrindo caminhos para desvelar, ou seja, retirar o véu colocado sobre as situações experienciadas e, desse modo, explorar camadas ocultas da subjetividade do paciente.

Outro constructo presente nesse olhar sobre a clínica a partir da Fenomenologia e do Existencialismo é a morte. Como nos diz Heidegger (2013) somos ser-para-a-morte. Mas, o que isso significa? Que devemos estar continuamente pensando que somos finitos? Que a morte está à espreita? Castro (2024) em sua concepção de clínica psicoterapêutica, a dos Três Olhares, nos ressalta que esse constructo vem no sentido de refletirmos sobre nossa finitude, mas não no sentido da perda pela perda, mas, que esse outro que nos procura e nós mesmos como terapeutas e seres humanos, reflitamos sobre nosso caminhar, sobre nossas escolhas e decisões até então efetivadas. Esse autor, nos fala que é quando o nicho responsabilidade é chamado a ser experienciado no setting terapêutico e



tenha ressonâncias lá fora, na vida de relação, no sentido de mergulharmos em nossa experiência atual e compreender que foi, em decorrência de minhas ações, muitas das vezes tentando tangenciar o que nos vinha ao encontro que nos tornamos quem somos.

Ao tangenciar nossas escolhas e decisões, adentramos no que Heidegger (2013) nomina de inautenticidade, o mergulho em situações plenas em justificativas, experienciando um olhar distorcido sobre nós próprios, o que resulta em comprometimento de nossas relações, em todas as instâncias nas quais transitamos cotidianamente. Daí, esse autor nos conclama a compreender que há, por outro lado, o inverso, a autenticidade. Mas, o que seria isso? Como efetivar-se-ia? Através da reflexão profunda acerca de nosso próprio caminhar, no setting terapêutico e extrapolando, obviamente, para nossas configurações relacionais, quando compreendemos que não somos o que aconteceu no passado, mas o sentido que atribuímos àquela situação; que não é o outro o grande responsável por minhas dores e sofrimentos; que sou capaz de realizar os enfrentamentos das situações (facticidades) que até mim chegam, sem precisar esquecer de quem sou e como sou. É, finalmente, me re-conhecer sendo-no-mundo.

Percebemos que ser-no-mundo é movimento. Como nos diz Castro (2024 na Clínica dos Três Olhares. Vida é caos. Caos é movimento. Estamos imersos nesse turbilhão de sentimentos e emoções que caracterizam o existir. Ora, é nesse movimento que, maioria das vezes escolho e decido abruptamente, sem refletir sobre as várias dimensões aí presentes. Isso me leva a estar continuamente voltado para a seguinte assertive: será que fiz certo? Esse é o caminho que devo seguir? Fui correto em minhas ações? Terei outras pela frente, afinal, vida é situacional do nascimento à morte. O desdobramento disso, é a angústia existencial que esse outro carrega e que nós todos, carregamos em nós, tendo em vista que, existir é permanecer mergulhado na angústia, não essa concepção de angústia que beira o patológico, mas a angústia que nos possibilita caminhar, escolher, decidir, enfim, existir.

A nosso ver, se existir é escolher e decidir, dentre outros fatores, é angustiar, significa dizer que a angústia existencial nesse movimento do existir é o que nos permite, a partir de experiências anteriores e mesmo da intencionalidade que naquele momento é experienciada, à continua busca por um sentido em tudo o que



vivenciamos, desde situações corriqueiras cotidianas à situações que nos mobilizam fortemente. Somos lançados no mundo, como nos dizem Castro & Meira (2024), Castro (2024), Meira & Castro (2023), para sempre buscarmos vivenciar nosso dia a dia a partir do sentido que atribuímos às situações, não à vida. Vida não tem sentido, vida é sentido (Castro, 2024).

A Psicologia que se inspira nestas duas teorias filosóficas, possibilita ao profissional da área compreender que o conceito heideggeriano do ser-com é relativo ao estar imerso na alteridade, em que esse outro, tem seu próprio muito singular de conceber a si mesmo, ao mundo e à vida. Dessa forma, a relação terapêutica deve considerar a importância da diferença na vida de todos nós, não apenas a diferença pela diferença, mas que transitar cotidianamente no mundo, significa lidar com o diferente e suas diferenças que o caracterizam como ser humano. Além disso, devemos pautar nosso olhar sobre a relação também e, principalmente, no afeto que nos caracteriza como existentes. Heidegger (2013) compreende o ser-no-mundo como um ser-de-afeto. O outro me afeta na mesma proporção que eu o afeto. Assim, é necessário mergulharmos com esse outro em seu mundo de afetividades, compreender o olhar, a partir do afeto, que lança para o entorno, para a vida, para o mundo, para si mesmo e para o outro. Somos seres-de-afetividade. Ela nos constitui enquanto ser-com-o-outro em nosso transitar cotidiano. Somos seres de relação. Estamos imersos nas configurações relacionais que experienciamos em nossa historicidade.

A Psicologia Fenomenológica e Existencial é, portanto, uma valiosa ferramenta para os psicólogos que desejam desbravar as complexidades do ser humano e oferecer um cuidado clínico de qualidade, embasado em teorias robustas e práticas terapêuticas efetivas. Com o domínio dessa abordagem, os profissionais estão aptos a contribuir significativamente para o florescimento das pessoas em suas jornadas de autorreflexão, autotransformação e compreensão de si mesmas.

O contexto histórico e o desenvolvimento das correntes filosóficas da Fenomenologia e do Existencialismo remontam ao século XIX e XX, momento em que pensadores como Edmund Husserl, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty, Paul Tillich e outros as desenvolveram.



A influência da filosofia e a relevância dos contextos históricos para o seu embasamento é crucial para compreender a dimensão das correntes filosóficas na prática clínica psicológica, tornando-se um ponto chave para psicólogos que buscam o entendimento completo e aprofundado do ser humano e sua existência. À medida que mergulhamos nas complexidades dessas filosofias, descobrimos que suas raízes se estendem às correntes existencialistas do pensamento filosófico moderno, como Friedrich Nietzsche, Søren Kierkegaard e Albert Camus, e nos levam a uma compreensão mais abrangente de nós mesmos e do mundo que nos rodeia.

Explorar os aspectos históricos e contextuais dessas correntes filosóficas é fundamental para uma abordagem terapêutica mais informada, completa e eficaz. Quando compreendemos a importância dessas influências, somos capazes de oferecer aos nossos pacientes uma perspectiva mais ampla, profunda e reflexiva sobre sua experiência humana, auxiliando-os em sua jornada de autodescoberta, crescimento pessoal e busca por sentido existencial. Portanto, é imprescindível que os psicólogos e profissionais da área de saúde mental se aprofundem no estudo das filosofias fenomenológicas e existenciais, a fim de fornecer um suporte holístico, embasado e resiliente para aqueles que buscam orientação e compreensão em suas vidas (Meira & Castro, 2024).

Através do conhecimento das origens históricas e das bases filosóficas dessas perspectivas, podemos oferecer terapia psicológica mais enriquecedora e significativa, promovendo maior autodesenvolvimento, bem-estar, harmonia interna, resiliência emocional e realização pessoal para nossos clientes. A compreensão da complexidade do ser humano e da fenomenologia de sua existência nos capacita a considerar não apenas os aspectos individuais e emocionais, mas também os determinantes sociais, culturais e históricos que moldam a vivência humana (Castro & Meira, 2024).

Dessa forma, oferecemos o apoio terapêutico que considera a totalidade do ser, permitindo um maior sentido de conexão consigo mesmo, com os outros e com o mundo ao redor. Assim, ao nos aprofundarmos na compreensão das correntes filosóficas da Fenomenologia e do Existencialismo, expandimos nossa visão de mundo e capacidade de auxiliar aqueles que buscam o equilíbrio emocional, o autoconhecimento, a evolução pessoal e maior qualidade de vida.



A filosofia fenomenológica e existencial se torna, assim, uma ferramenta inestimável para a prática clínica psicológica, guiando-nos em direção a uma compreensão do ser humano, de sua jornada existencial e de seu propósito neste mundo complexo, diversificado e repleto de possibilidades. Expandindo nossa visão e conhecimento dessas correntes filosóficas, somos capazes de fornecer uma orientação mais completa, abrangente e reflexiva aos indivíduos que buscam amadurecer emocionalmente e encontrar um significado mais profundo em suas vidas.

Fundamentos da Clínica Psicológica

Os fundamentos da clínica psicológica são baseados na compreensão do funcionamento da mente humana e no tratamento das questões emocionais e comportamentais dos pacientes. A prática clínica busca proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para os indivíduos explorarem suas dificuldades e desenvolverem estratégias de enfrentamento. Além disso, visa promover a saúde mental e o bem-estar dos pacientes, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida.

Estrutura e objetivos da prática clínica

A estrutura da prática clínica psicológica é composta por várias etapas fundamentais para o desenvolvimento do tratamento. Primeiramente, há a avaliação inicial do paciente, na qual o terapeuta busca compreender a história de vida, os sintomas apresentados e as necessidades específicas. A partir dessa avaliação, são estabelecidas metas terapêuticas personalizadas, levando em consideração os objetivos do paciente e as possibilidades de intervenção. Uma vez definidas as metas, o terapeuta inicia a aplicação de intervenções adequadas, utilizando diferentes abordagens e técnicas terapêuticas, de acordo com as necessidades do paciente. Essas intervenções podem incluir o uso de técnicas cognitivo-comportamentais, psicodinâmicas, humanistas, entre outras (Savaris et al., 2021).

O importante é adaptar as estratégias terapêuticas de acordo com cada caso, visando obter os melhores resultados possíveis. Durante todo o processo terapêutico, é essencial que o terapeuta mantenha uma relação empática e de confiança com o paciente. Isso significa que o terapeuta deve ouvir ativamente, demonstrar compreensão e respeito, acolher as emoções do paciente e oferecer apoio



incondicional. Essa relação terapêutica fortalece a parceria entre terapeuta e paciente, tornando o processo mais efetivo e gratificante (Castro, 2024).

Além de buscar a redução do sofrimento psicológico, a prática clínica também tem como objetivo promover a autonomia do paciente. Isso significa incentivar o paciente a desenvolver habilidades de coping, tomar decisões mais assertivas e assumir responsabilidades pela sua saúde mental. A conquista da autonomia possibilita ao outro lidar de forma mais adaptativa com os desafios da vida, promovendo maior bem-estar e qualidade de vida (Silva et al., 2024).

Por fim, é importante ressaltar que a prática clínica psicológica busca o fortalecimento da resiliência emocional do paciente. A resiliência é a capacidade de lidar com os obstáculos e adversidades, adaptando-se de forma saudável e superando as dificuldades. Durante o processo terapêutico, o terapeuta trabalha em conjunto com o paciente para desenvolver estratégias e recursos que o auxiliem a enfrentar os desafios do dia a dia de maneira mais resiliente. Dessa forma, a estrutura da prática clínica psicológica abrange a avaliação inicial, o estabelecimento de metas, a aplicação de intervenções adequadas e a revisão periódica do progresso (Belmino, 2021).

O terapeuta busca estabelecer uma relação empática e de confiança com o paciente, visando facilitar o processo terapêutico e colaborar para o alcance dos objetivos terapêuticos.

Abordagens terapêuticas tradicionais e contemporâneas

As abordagens terapêuticas tradicionais, amplamente utilizadas e estudadas ao longo dos anos, incluem a psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud, o behaviorismo, baseado nas teorias de Skinner, e a terapia cognitivo-comportamental, que se concentra na relação entre pensamentos, sentimentos e comportamentos. Essas abordagens têm sido fundamentalmente importantes para compreender e tratar uma variedade de problemas psicológicos (Fonseca & Amoroso, 2024).

Por outro lado, as abordagens contemporâneas emergiram como alternativas inovadoras no campo da psicoterapia. A psicoterapia fenomenológica, por exemplo, direciona a atenção para as experiências subjetivas do indivíduo, buscando uma compreensão profunda e holística de sua realidade. A terapia existencial-humanista,



por sua vez, enfatiza a liberdade e a responsabilidade pessoal, incentivando os pacientes a encontrar um sentido na vida e a enfrentar os desafios existenciais de forma autêntica (Sloboda et al.2024).

Cada abordagem terapêutica possui princípios fundamentais e técnicas específicas, estruturadas para melhor atender às necessidades e características individuais dos pacientes. A diversidade de abordagens oferece aos profissionais da área uma gama de ferramentas e opções, permitindo uma perspectiva teórica mais abrangente e adaptada ao contexto clínico e às particularidades de cada indivíduo (Bezerra, 2021).

No campo da psicologia, é crucial reconhecer a importância tanto das abordagens terapêuticas tradicionais quanto das contemporâneas. Embora as perspectivas iniciais tenham fornecido uma base sólida para a compreensão e tratamento de transtornos mentais, as abordagens mais recentes têm expandido o leque de possibilidades, trazendo uma visão mais abrangente e humanizada para a prática clínica (Castro, 2024). À medida que a psicologia evolui, é essencial que os profissionais continuem a explorar e integrar diferentes abordagens, incorporando novos conhecimentos e técnicas que possam melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Ao adaptar as abordagens terapêuticas às necessidades individuais, os terapeutas podem oferecer um cuidado mais personalizado e eficaz, ajudando os indivíduos a alcançar a saúde mental e o bem-estar em sua totalidade.

Integrando a Fenomenologia e o Existencialismo na Prática Clínica

A integração da Fenomenologia e do Existencialismo na prática clínica envolve a aplicação dos princípios e conceitos fundamentais dessas correntes filosóficas à psicologia. Isso significa considerar a subjetividade, liberdade, responsabilidade e a busca de sentido na vida dos pacientes. A abordagem fenomenológica e existencial busca compreender o ser humano e sua humanidade, como assevera Castro (2024), considerando sua experiência vivida, sua existência concreta e sua singularidade. Dessa forma, a prática clínica baseada nessa integração busca promover um mergulho profundo na subjetividade do paciente, explorando questões existenciais e possibilitando a construção de significados em sua vida (Meira et al., 2024).



Compreensão da subjetividade e da experiência vivida

A compreensão profunda da subjetividade e da rica experiência vivida pelo indivíduo torna-se absolutamente essencial e de extrema importância no âmbito da prática clínica fenomenológica e existencial. É necessário mergulhar de forma completa e total no vasto universo do paciente, a fim de ter uma visão ampla e abrangente do mundo através de sua perspectiva genuinamente única (Meira et al., 2024). Isso implica na necessidade intrínseca de investigar minuciosamente as múltiplas camadas intrincadas de sua subjetividade, bem como compreender e analisar minuciosamente a forma como ele experimenta e percebe o mundo ao seu redor, em todas as suas complexidades e nuances (Castro & Meira, 2024). Dessa maneira, a abordagem clínica psicológica, embasada nesta filosofia, busca no dizer de Castro (2024), acolher, escutar e cuidar das vivências e dos significados experienciados pelo paciente, levando em consideração de maneira integral e plena a sua história de vida única, sua cultura, seus valores e, de igual maneira, a forma como ele se relaciona de maneira intrínseca e intrincada consigo mesmo, assim como com todos os outros seres humanos que o cercam.

Nesse contexto, é inegável que a experiência vivida pelo paciente, assim como todas as suas manifestações reais e simbólicas inerentes, torna-se, sem sombra de dúvidas, o principal e mais fundamental ponto de partida para um entendimento mais amplo, complexo e completo de todas as suas dificuldades, bem como de todos os seus conflitos internos e externos, os quais incessantemente permeiam sua existência, dia após dia (Castro et al., 2024). Tendo isso em vista, é inegável que a compreensão mais profunda e abrangente da subjetividade e da experiência vivida pelo indivíduo em questão é algo crucial no momento em que se efetua a realização de uma prática clínica fenomenológica e existencial, com o intuito primordial de promover o bem-estar integral e o pleno desenvolvimento pessoal do paciente (Castro & Meira, 2024).

Portanto, não há dúvidas de que uma compreensão realmente profunda e que considere a complexidade do ser-no-mundo torna-se aspecto primordial com vistas a uma intervenção terapêutica altamente significativa e de fato transformadora (Castro et al., 2024). Com tudo isso em mente, é notável e evidente que o objetivo principal é promover uma melhora concreta e profunda na qualidade de vida do indivíduo, através



de um entendimento cada vez mais aprofundado, que possibilite a identificação e a resolução de todas as questões delicadas e intensas que se manifestam e afligem a vida do paciente, a fim de promover, dessa forma, um alívio efetivo e uma sensação de bem-estar integral (Fonseca & Amoroso, 2024).

Assim, é imprescindível considerar que, para atingir tais metas terapêuticas, é necessário expandir ainda mais os horizontes do conhecimento clínico. Isso implica explorar novas abordagens e perspectivas, adentrando os interiores mais profundos da experiência humana. À medida que nos aprofundamos na compreensão fenomenológica e existencial, percebemos a importância de ir além dos limites já estabelecidos, criando novas possibilidades para a psicologia clínica (Silva et al., 2024). É nesse sentido que devemos valorizar a riqueza e a complexidade das subjetividades individuais. Cada pessoa tem uma história única, influenciada por sua cultura, seus relacionamentos e sua própria jornada pessoal. É tarefa do terapeuta abraçar essa singularidade e entendê-la a partir da própria perspectiva do paciente (Castro, 2024). Somente ao nos aprofundarmos nesse universo interior é que podemos verdadeiramente ajudá-lo a se compreender e a encontrar respostas para suas angústias e conflitos (Moura & Cury, 2024).

Ao dedicarmos tempo e esforço para investigar as múltiplas camadas da subjetividade, entramos em contato com uma riqueza de significados e experiências que podem passar despercebidos em uma análise superficial. É como desvendar os segredos mais profundos da mente humana, trazendo à luz as verdades subjacentes que moldam a vida do paciente. Além disso, ao compreender as diversas formas de vivenciar o mundo, somos capazes de estabelecer uma conexão empática genuína com o indivíduo, esse movimento caracteriza o que Castro (2024) compreende como o presentificar-se junto a, consolidando o movimento existencial do ser-com-o-outro heideggeriana (2013).

Essa empatia nos permite enxergar além do que é visível, adentrando um espaço de compreensão mútua e aceitação incondicional. O terapeuta, então, torna-se um guia compassivo, acompanhando esse outro em sua jornada de autodescoberta e possibilidade-de-ser. É importante ressaltar que a clínica de inspiração fenomenológico-existencial não se limita apenas ao aspecto individual do paciente, mas abrange também suas relações com o mundo externo. Compreender



como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com os outros seres humanos é fundamental para oferecer um suporte terapêutico verdadeiramente abrangente, considerando o que Castro (2024) compreende na Clínica dos Três Olhares, no sentido de que o terapeuta enverede o encontro pelas configurações relacionais nas quais esse outro transita, ou seja, conheça e reconheça a vivência da alteridade na cotidianidade medianana qual o paciente está imerso. Afinal, somos seres sociais, moldados pelas interações que estabelecemos ao longo de nossa existência (Silva et al., 2024).

Dessa forma, a investigação minuciosa da subjetividade e da experiência vivida pelo paciente é o ponto de partida para uma prática clínica efetiva e transformadora. É através desse mergulho profundo no universo interior que conseguimos vislumbrar soluções para os problemas que afligem a vida do indivíduo. É também nessa imersão que encontramos as respostas para suas questões mais complexas e delicadas, proporcionando alívio e bem-estar integral (Fonseca & Amoroso, 2024).

Por fim, o objetivo final desse entendimento mais amplo e aprofundado é promover uma melhora concreta na qualidade de vida do indivíduo. Buscamos não apenas aliviar sintomas e resolver conflitos imediatos, mas também criar os alicerces para um desenvolvimento pessoal pleno e duradouro (Costa et al., 2024). É um convite para que o paciente explore seu potencial máximo, vivendo uma vida que seja autêntica e significativa para si mesmo. Portanto, a compreensão profunda e abrangente da subjetividade e da experiência vivida pelo indivíduo é crucial para uma prática clínica terapêutica transformadora. Ao enxergarmos para além das aparências e mergulharmos nas camadas mais profundas da existência humana, abrimos portas para a possibilidade de quem eu mesmo sou e a transformação (Castro & Meira, 2024). É somente nesse espaço de compreensão genuína que conseguimos proporcionar um alívio efetivo e duradouro, gerando mudanças profundas na vida do paciente.

Técnicas e métodos fenomenológicos e existenciais

As técnicas e métodos fenomenológicos e existenciais na prática clínica são fundamentais para a compreensão e intervenção terapêutica, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para o paciente expressar suas emoções e experiências. Isso inclui a suspensão de julgamentos e pré-conceitos por parte do terapeuta, que se



esforça para compreender o mundo interno do paciente, ou seja, é necessário vivenciar a redução fenomenológica que, a nosso ver, é, peremptoriamente, o que esse outro está me dizendo naquilo que diz (Castro et al., 2024).

A escuta empática e a compreensão da linguagem corporal e gestual do paciente são primordiais para estabelecer uma conexão profunda e genuína. Além disso, a perspectiva fenomenológico-existencial enfatiza o questionamento reflexivo, a análise das narrativas pessoais e a exploração do mundo simbólico do paciente. Ao examinar cuidadosamente os significados e valores atribuídos às experiências vividas, o terapeuta auxilia o paciente na busca por um sentido e propósito na vida (Castro, 2024). Essa abordagem terapêutica destaca a importância de considerar as vivências e perspectivas únicas de cada indivíduo, reconhecendo que cada pessoa é um ser único e irrepetível.

A valorização da singularidade de cada paciente permite que o terapeuta incentive a autenticidade e a liberdade na construção de sua própria existência. Isso implica em encorajar a expressão autêntica de sentimentos e desejos, bem como na identificação e superação de padrões de comportamento limitantes (Belmino, 2021). A terapia fenomenológica e existencial busca promover a autoconsciência e a responsabilidade pessoal, capacitando-o a tomar decisões alinhadas com seus valores e a viver uma vida mais autêntica. Nesse contexto, a relação terapêutica estabelecida entre o terapeuta e o paciente desempenha um papel central. A confiança mútua, o respeito e a empatia são essenciais para criar um espaço terapêutico seguro e não julgador (Bezerra, 2023).

O terapeuta atua como um facilitador do processo de autodescoberta, incentivando o paciente a explorar suas crenças, emoções e experiências de forma aprofundada (Castro et al, 2024). Dessa forma, as técnicas fenomenológicas e existenciais na prática clínica abrem caminho para a compreensão e intervenção terapêutica efetivas. Por meio da suspensão de julgamentos, da escuta empática e da exploração dos significados e propósitos na vida, o terapeuta auxilia o paciente a encontrar sentido em suas experiências e a construir uma existência mais autêntica e satisfatória (Castro, 2024; Castro & Meira, 2024; Meira et al., 2024; Silva et al., 2024). Concluí-se que ao experienciar a psicologia de inspiração fenomenológico-existencial,



ao honrar a singularidade de cada indivíduo, o terapeuta promove a liberdade e a autenticidade na jornada terapêutica.

Aplicações Práticas na Clínica Psicológica

Apresentaremos, a partir deste momento, como a perspectiva fenomenológico-existencial pode ser integrada de maneira altamente eficaz para compreender e trabalhar com os diversos desafios enfrentados pelos pacientes no contexto terapêutico. Durante nossa análise, examinaremos situações complexas e dilemas intrincados, a fim de propor soluções, sempre embasadas nos princípios e fundamentos dessas teorias psicoterapêuticas.

Ao explorarmos as inúmeras possibilidades e aplicações práticas dessas teorias, nosso objetivo é ampliar consideravelmente o conhecimento e a compreensão dos profissionais de saúde mental, oferecendo novos e inovadores insights e perspectivas sobre a saúde emocional e o bem-estar dos pacientes que atendemos. Adicionalmente, buscaremos fornecer ampla variedade de recursos e orientações altamente direcionadas para auxiliar os terapeutas a incorporarem esses princípios de forma efetiva e consistente em sua prática diária.

Nosso desejo é que, ao final desta seção, os leitores tenham adquirido uma visão muito mais aprofundada e enriquecedora sobre a aplicação clínica da Fenomenologia e do Existencialismo, capacitando-os assim a oferecer suporte individualizado e pluridimensional a seus pacientes, promovendo um processo terapêutico de significância profunda e transformadora. Estamos confiantes de que essa expansão de conhecimento trará resultados positivos e duradouros na vida de todos os envolvidos.

Atendimento individual e em grupo

Ao atender pacientes individualmente, é fundamental aplicar os princípios da Fenomenologia e do Existencialismo para compreender a subjetividade e a experiência vivida de cada pessoa. É necessário mergulhar profundamente no mundo interior de cada indivíduo, explorando suas emoções, pensamentos e percepções de forma alicerçada nas bases sólidas da filosofia fenomenológica e existencial (Meira et al., 2024; Silva et al., 2024).



Compreender a existência humana va além do mero aspecto físico, é um mergulho nas profundezas da alma humana. Além disso, a psicologia de inspiração fenomenológico-existencial pode ser adaptada para sessões em grupo, considerando a dinâmica e as interações que ocorrem nesse contexto. As interações grupais trazem consigo uma complexidade única, onde várias subjetividades se encontram e se entrelaçam. Nesse sentido, a psicologia fenomenológico-existencial oferece uma maneira enriquecedora de explorar e compreender o mundo vivido pelos participantes dessas sessões (Silva et al., 2024).

Ao explorar as experiências de cada pessoa dentro do contexto grupal, é possível observar como sua subjetividade se entrelaça com a dos outros, dando origem a novos significados e compreensões. Através da escuta atenta e empática, é possível desvendar os nuances das interações e dar espaço para a expressão autêntica de cada indivíduo. Dessa forma, a perspectiva fenomenológico-existencial em sessões em grupo permite essa riqueza de situações, uma vez que cada participante traz consigo sua própria vivência e forma única de ser no mundo (Castro et al., 2024).

As dinâmicas grupais são um terreno fértil para explorar o existir compartilhado, oferecendo a possibilidade de reflexão e crescimento conjunto. Em conclusão, a aplicação dos princípios da psicologia fenomenológico-existencial tanto em atendimentos individuais como em sessões em grupo, proporciona uma compreensão mais profunda da subjetividade humana e da experiência vivida de cada indivíduo (Belmino, 2021). O que permite a conexão genuína com o outro, promovendo um ambiente terapêutico enriquecedor e potencializando o processo de autoconhecimento e transformação pessoal.

Trabalho com diferentes faixas etárias e populações específicas

Este tópico relaciona-se à percepção subjetiva e à vivência, aqui nominada profunda do ser humano, mostrando como a teoria psicológica aqui exposta pode ser aplicada de maneira altamente eficaz e significativa em diversas fases da vida, abrangendo desde o processo de desenvolvimento psicológico das crianças até a prática terapêutica com idosos, que demandam cuidados específicos e diferenciados (Castro & Meira, 2024).



Torna-se necessário realizar uma minuciosa análise sobre a importância que consideramos crucial, de adaptar a prática clínica para atender de forma adequada e empática às necessidades das diferentes populações, incluindo pacientes que enfrentam transtornos mentais, dependência química e outros desafios psicológicos que possam estar impactando suas vidas e tão característicos de nossa contemporaneidade (Castro & Meira, 2024). Nessa perspectiva, torna-se necessário examinarmos minuciosamente as estratégias e abordagens essenciais para garantir um cuidado verdadeiramente personalizado e direcionado à pessoa que vem até nós no locus de paciente. É mister que todo essa processualidade esteja ancorada na compreensão da singularidade de cada indivíduo e na construção de uma conexão terapêutica autêntica entre o profissional de saúde e o paciente (Belmino, 2021).

É possível, a partir daí, ressaltar como a psicologia fenomenológico-existencial se mostra como uma ferramenta de grande magnitude no contexto da promoção da saúde mental e do bem-estar em todas as fases da vida, promovendo uma qualidade de vida plena. Percebe-se que, ao se basear na percepção subjetiva e na vivência profunda do ser humano, pode ser aplicada de forma altamente eficaz e significativa nestes contextos (Campos et al., 2023). Isso inclui desde o processo de desenvolvimento psicológico das crianças até a terapia com idosos, que requerem cuidados específicos e diferenciados.

Nesse interim, precisamos analisar minuciosamente a importância de adaptar a prática clínica de forma a atender adequadamente e com empatia às necessidades de diferentes populações que estão com suas vidas e, conseqüentemente, suas configurações relacionais afetadas de diversas maneiras e por diversos elementos (Bezerra, 2023).

Desafios e Possibilidades na Abordagem Fenomenológica e Existencial

Ao aplicar a fenomenologia-existencial na prática clínica, os psicólogos enfrentam desafios significativos e complexos relacionados à compreensão ampla da subjetividade dos pacientes. Precisam realizar a análise minuciosa e detalhada das experiências vividas, levando em consideração todas as nuances e peculiaridades presentes em cada caso. Além disso, é fundamental que os profissionais mantenham uma postura ética, responsável e compreensiva diante das demandas terapêuticas de



cada indivíduo. Essa postura envolve respeitar a autonomia do paciente, promovendo um ambiente seguro e acolhedor para o seu desenvolvimento pessoal (Silva et al., 2024).

É importante ressaltar que, apesar dos desafios, a psicologia de inspiração fenomenológico-existencial oferece uma gama de oportunidades enriquecedoras para os profissionais. Ela permite criar um ambiente terapêutico mais acolhedor, propício ao crescimento e ao estabelecimento de um vínculo de confiança entre terapeuta e paciente. Consideramos que dadas estas especificidades, essa perspectiva vai além das barreiras do desafio, promovendo um cuidado mais abrangente, que propõe não apenas os aspectos clínicos, mas também os aspectos existenciais do paciente (Meira et al., 2024).

Assim, a prática da psicologia fenomenológico-existencial não se limita apenas a uma reflexão profunda e intensa acerca de questões existenciais (Castro, 2024). Ela tem como objetivo principal auxiliar os pacientes a descobrirem um significado verdadeiramente autêntico e profundo em suas vidas. Isso resulta em uma transformação pessoal de caráter duradouro e crescimento emocional pleno e significativo (Moura & Souza, 2024). Portanto, sua aplicação na prática clínica se mostra essencial para proporcionar aos pacientes um acompanhamento terapêutico de qualidade, considerando todas as dimensões do ser humano e contribuindo para a promoção do seu bem-estar e da sua saúde mental (Castro & Meira, 2024).

Ética e responsabilidade do psicólogo

A psicologia fenomenológico-existencial demanda do psicólogo uma atenção especial à ética e à responsabilidade no processo terapêutico. É necessário cultivar postura de respeito, empatia e cuidado com a subjetividade do paciente, garantindo a confidencialidade das informações e a integridade do processo. Dessa forma, o psicólogo promove um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento do trabalho clínico, criando um espaço propício para que os indivíduos possam compartilhar suas experiências de vida mais profundas e complexas (Fonseca & Amoroso, 2024).

Ao adotar uma perspectiva fenomenológico-existencial, o profissional se compromete a explorar as questões subjetivas e existenciais, auxiliando os pacientes



a construir novos significados e a encontrarem sentido em suas próprias vivências. Além disso, o psicólogo busca compreender a singularidade de cada indivíduo, reconhecendo a diversidade de perspectivas e valorizando a individualidade de cada história. A ética e a responsabilidade são fundamentais na psicologia de inspiração fenomenológico-existencial, pois permitem ao psicólogo atuar de forma ética, respeitando os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

Nesse sentido, o profissional deve estar comprometido em promover o bem-estar do paciente, respeitando sua liberdade e dignidade, e atuando com responsabilidade diante das vulnerabilidades e fragilidades próprias do processo terapêutico.

Assim, a proposta se destaca pela ênfase dada à subjetividade, à vivência e à responsabilidade ética do profissional, visando o cuidado integral com o paciente e a transformação terapêutica efetiva. Através da compreensão das necessidades e desafios emocionais que cada indivíduo enfrenta, o psicólogo é capaz de fornecer orientação personalizada e apoio empático, ajudando-os a descobrir sua própria jornada em se tornarem eles próprios e o consequente crescimento pessoal (Costa, 2024).

Com um leque diversificado de técnicas e abordagens terapêuticas, o profissional utiliza uma variedade de estratégias para ajudar o paciente a explorar seus pensamentos, emoções e comportamentos, permitindo-lhes construir maior sensibilização e compreensão de si mesmos. Além disso, este viés terapêutico encoraja os pacientes a assumirem a responsabilidade por sua própria vida e a se tornarem agentes ativos de mudança, capacitando-os a fazer escolhas autênticas e significativas em seus relacionamentos, carreira e estilo de vida. Ao se envolver no processo terapêutico, o outro ganha compreensão mais profunda de si mesmo e desenvolve habilidades de enfrentamento saudáveis, permitindo-lhes viver uma vida mais plena e significativa (Castro & Meira, 2024).

O (a) psicólogo (a), por sua vez, é constantemente desafiado a expandir seu conhecimento e aprimorar suas habilidades clínicas, a fim de atender às necessidades exclusivas de cada paciente e fornecer uma assistência terapêutica verdadeiramente eficaz (Almeida & Macedo, 2020). Dessa forma, o uso deste constructo teórico no campo da psicologia permite o florescimento humano e o crescimento pessoal,



proporcionando uma base sólida para mudança duradoura e significativa. É reconhecida como um caminho valioso rumo à jornada de autoconhecimento e bem-estar emocional (Castro & Meira, 2024).

Constata-se que promovendo um ambiente de escuta ativa e empatia genuína, o (a) psicólogo (a) estabelece uma conexão profunda com o paciente, permitindo que este se sinta seguro para explorar suas emoções e desafios. Através de sessões regulares de terapia, o processo de descoberta, reflexão e transformação se desenrola, possibilitando ao indivíduo criar novos significados e perspectivas sobre sua vida. Compreender as nuances da experiência subjetiva de cada paciente é essencial para a prática do (a) psicólogo (a). Há, na relação terapêutica, o explorar das emoções, pensamentos e crenças, auxiliando-o na compreensão e aceitação de sua própria realidade, no sentido de auxiliar o paciente a desenvolver maior consciência de si mesmo e do mundo ao seu redor. A terapia envolve a exploração da experiência vivida, a reflexão sobre os temas fundamentais da existência humana e a busca de significado e propósito na vida. O terapeuta facilita essa jornada, oferecendo suporte, orientação e encorajamento ao paciente (Silva et al., 2024; Castro & Meira, 2024; Meira & Castro, 2024; Meira et al., 2024).

Limites e críticas da abordagem fenomenológica e existencial

Apesar dos inúmeros benefícios que a abordagem fenomenológica e existencial oferece para compreender a experiência humana, é importante reconhecer que também enfrenta algumas limitações e críticas. Dentre elas, alguns questionam a objetividade e a generalização dos resultados obtidos por meio dessa abordagem. Apesar de ser uma abordagem valiosa, é importante considerar que nem todos os indivíduos respondem da mesma forma aos estímulos e situações, o que pode influenciar nos resultados obtidos. Daí, a crítica é tornada obsoleta. Não somos animais de laboratório para correspondermos de modo exatamente igual ao que é proposto. Cada pessoa é um mundo único, singular, particularmente fascinante (Castro et al., 2024)

Outra crítica levantada em relação à psicologia de inspiração fenomenológico-existencial é a dificuldade de estabelecer protocolos de tratamento padronizados. Por se tratar de um olhar que valoriza a singularidade e a subjetividade do indivíduo, torna-



se desafiador desenvolver métodos de intervenção que sejam aplicáveis a todos os casos. Cada pessoa possui sua própria trajetória de vida, suas próprias crenças e valores, o que demanda abordagens personalizadas e adaptadas a cada indivíduo (Silva et al., 2024).

Além disso, um desafio enfrentado diz respeito à demanda por profissionais altamente qualificados. Para trabalhar efetivamente com essa perspectiva, é necessário possuir conhecimento teórico aprofundado e habilidades clínicas específicas. Essa exigência pode limitar a aplicação da abordagem em larga escala, uma vez que nem sempre há profissionais disponíveis com o conhecimento necessário para aplicá-la corretamente (Silva et al., 2024). É importante destacar que essas limitações e críticas não a invalidam, mas sim ressaltam a importância de uma análise crítica e reflexiva sobre suas possibilidades e limitações (Fonseca & Amoroso, 2024). Ao considerar esses aspectos, é possível aprimorar sua aplicação e explorar diferentes perspectivas para maximizar os seus benefícios terapêuticos.

Considerações Finais

Conclui-se que a integração da Fenomenologia e do Existencialismo na prática clínica psicológica é extremamente relevante e enriquecedora. Aprofundar o entendimento da subjetividade, explorar as técnicas fenomenológicas e existenciais, e lidar com os desafios éticos e críticas são elementos essenciais para aprimorar essa abordagem terapêutica.

Além disso, é importante destacar a necessidade de futuras pesquisas que investiguem a eficácia e aplicação prática desses métodos em diversos contextos clínicos e populacionais, visando o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuo da prática clínica fenomenológica e existencial.

Nesta estudo foi discutida a importância dos princípios da Fenomenologia e do Existencialismo na prática clínica, destacando a compreensão da subjetividade, as técnicas terapêuticas, desafios éticos e críticas. Além disso, ressaltou-se a relevância de integrar essas abordagens na prática psicológica, tanto no atendimento individual quanto em grupo, e em diferentes faixas etárias e populações específicas. Essa síntese reforça a necessidade de continuar a investigação e desenvolvimento dessas perspectivas na clínica psicológica.



Dentro das novas perspectivas e áreas de desenvolvimento na prática clínica fenomenológico-existencial, é imprescindível aprofundar estudos sobre a adaptação dessas abordagens terapêuticas em diferentes contextos culturais e sociais, assim como investigar a eficácia desses métodos em diversas populações e patologias. Além disso, é importante explorar a integração com outras correntes da Psicologia, visando um enriquecimento e aprimoramento contínuo da prática clínica. Novas pesquisas também podem direcionar o foco para a formação de profissionais, a ética na prática clínica fenomenológico-existencial, e a sua contribuição para o cuidado em saúde mental.

Referências

- Almeida, S. L. & Basseto, A. D. (2020). A clínica terapêutica na abordagem fenomenológico-existencial Therapeutic clinic in the phenomenological-existential approach. e-revista.unioeste.br.
- Belmino, M. C. (2021). Os movimentos humanista-existencial e fenomenológico-existencial na Psicologia: entrelaçamentos históricos em uma narrativa breve. Simplíssimo.
- Bezerra, M. C. S. (2023). A experiência intersubjetiva na ludoterapia humanista: Uma perspectiva fenomenológica. *Psicol. cienc. prof.* 43, <https://doi.org/10.1590/1982-3703003250265>
- Castro, E. H. B. de. (2021) Suicídio, autolesão, relações, fatores contemporâneos: a vivência do desamparo sob o viés da Fenomenologia e a clínica dos três olhares In: Castro, E. H. B. de (2021) *Perspectivas em Psicologia Fenomenológico-Existencial: fazeres, saberes e possibilidades* – Editora Dialética, p. 309-330
- Castro, E. H. B. de (2023). Plantão psicológico em escolas da rede pública de ensino em Manaus: possibilidades e perspectivas. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Psicologia Escolar e Educação*. Vol 16, número 1, jan/jun, p. 9-32.
- Castro, E. H. B., Meira, J. C., Vieira, L. G. D., & Gomes, J. S. B. (2024). Psicologia Fenomenológica Crítica e Interseccionalidade: parâmetros de compreensão *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol 17, Núm 2, julho-dez, pág. 320-353



- Costa, C. R., Faria, G. S. S., Machado, P. G. B., & Ribeiro, P. J. V. (2024). O sintoma na perspectiva de sete abordagens da Psicologia. *Cadernos da Escola de Saúde*, 24(1), 16-35.
- Fonseca, F. C. & Amoroso, S. R. B. (2024). A Psicologia clínica e os caminhos para o desenvolvimento da consciência de si a visão fenomenológica existencial *Estud. psicol.* (Campinas) 28 (3) Set <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000300011>
- Mallmann Sloboda, M., Rodrigues Gomes Duarte, A. C., Graziani, L., & Muller, A. (2024). Psicologia, hipermodernismo e relações interpessoais frente às revoluções tecnológicas. *Caderno PAIC*. <https://cadernopaic.fae.edu/cadernopaic/article/view/603>
- Meira, J. C., Maurício, J. P. V., Barbalho, D. R. G., Batista, B. R., & Gomes, G. M. (2024) A fenomenologia crítica de Merleau-Ponty e a pesquisa em Psicologia *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 2, jul-dez, pág. 99-136
- Meira, J. C., de Castro, E. H. B., & Amaral, F. M. P. (2023). Interseccionalidade, capacitismo decolonial: perspectiva fenomenológica. *Revista Educação e Humanidades*, 4(2), jul-dez, 360-392.
- Moura, T. B. de, & Cury, V. E. (2024). Experiências Vividas de Clientes na Abordagem Centrada na Pessoa: Um Estudo Fenomenológico. *Revista Subjetividades*, 24(1), 1–13. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v24i1.e13607>
- Savaris, L. E., Andreani, G. K. R., Muraro, M. E. F., & Seixas, S. S. (2021). Reforma psiquiátrica brasileira e a psicologia no sistema único de saúde. *Cadernos de Psicologia*, 2. Recuperado de <https://cadernosdepsicologias.crprr.org.br/reforma-psiquiatrica-brasileira-e-a-psicologia-no-sistema-unico-de-saude>
- Silva, A.M.S., Castro, E.H.B de., Meira, J.C., Silva, G.M. da., Souza, N. B. de. & Gomes, G. M. (2024). A violência doméstica e contexto escolar: a percepção de discentes do ensino fundamental e médio sob o viés da Fenomenologia. *AMazônica – Revista de Psicopedagogia, Educação e Psicologia Escolar*. Vol. 17, número 1, jan-jun, pág. 213-240



Recebido: 10.11.2024

Aprovado: 15.12.2024

Publicado: 01.01.2025

Branca Cecília Benício

Psicopedagoga formada pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo. Psicóloga formada pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – Lapfe/Ufam.. E-mail: cecilia.psi@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0482-355X>

Andreia Cristina dos Santos Cordeiro

Graduanda pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: cristina33@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6023-4157>

Kemilly dos Santos Sakamoto

Graduanda pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Diretora Geral da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: sakamotokemilly@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3301-7066>

Yasmin Gomes de Abreu

Graduanda pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial – LAPFE/Ufam. E-mail: yasmimgomesdeabreu@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-6734-419X>

Gabriela Monteiro da Silva

Pós-graduanda em Psicologia Clínica Fenomenológico-Existencial IEV/Manaus. Bacharela em Psicologia formada pela UniNorte - Ser Educacional. Diretora de Comunicação da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: gabrielamonteiro.psicologia@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-6998-432X>

Lucas Gabriel Dutra Vieira

Graduando em Psicologia pelo Curso de Psicologia da Faculdade Metropolitana de Manaus/FAMETRO. Membro da Liga Acadêmica de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LAPFE). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial da UFAM (Labfen). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia



Fenomenológico-Existencial certificado pelo CNPq. E-mail: dutraluccass@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-9683-7160>